

O QUE HABILITA UM MÉDIUM?

Literalmente é não querer ser, mas ter satisfação em se doar ao bem. Conheço e acompanho encarnados que pensam ser médiuns, possuem a mediunidade para utilizar, mas por não entenderem que mediar a nossa comunicação com os encarnados é muito maior do que o ego que lhe propõe sua existência, deixam o entendimento da função de lado e se perdem no caminho.

O querer ser é o grande problema. O amor exigido como premissa da função mediadora não é peculiar para todos os médiuns, é necessidade para que o desempenho seja satisfatório. Do desejo de querer ser ao momento primordial do entendimento da função existe um longo caminho.

Ao início é o desejo do ser, a fascinação pela música, as roupas, as cores e com certeza a energia que vibra nos trabalhos mediúnicos. Entretanto, nenhuma destas atrativas dos olhos e do coração são instrumentos do entendimento do caminho do médium. O que salta aos olhos é a estética e não a essência, até porque a essência não é possível ver aos olhos encarnados, mas é possível sentir e ouvir, quando estamos utilizando seus corpos. É através dos atendimentos, o que vocês chamam de “consultas”. Este é o momento no qual conseguimos atravessar as barreiras, utilizando das suas bocas e mãos para emanar o caminho do bem, o pensamento de amor, o perdão e a necessidade de refazer conceitos sempre.

O momento “do toco” como vocês idealizam não é um trabalho para quem busca auxílio na seara de Umbanda, é tão forte quanto, mas serve para muitos espíritos ao mesmo momento. Ao médium, ao atendido, ao auxiliador e a todos os demais espíritos que mesmo não sendo vistos aos seus olhos, estão ali sentados ouvindo e aprendendo com atenção e dedicação. Já atendi muitas vezes com palestras onde os desencarnados somavam mais de mil por cento que os encarnados. Com esta informação espero que seja possível entender o quão grandioso é um atendimento. Resumindo em poucas palavras é um humilde sábio falando com amor aos que necessitam de clareza ao próprio caminho. Mas este atendimento não fica só ao encarnado que está em nossa frente, mas a todos os demais que rodeiam aquele atendimento.

Do início da caminhada, que é da fascinação pela estética e energia que resplandece os terreiros, até os atendimentos consolidados, é uma grande jornada. Quem acredita que os atendimentos é a coroação de um grande médium se equivoca grandiosamente. É tão somente o momento de mais responsabilidade, pois o caminho inicial (preceito, ritual, crescimento emocional e espiritual) já estão compreendidos, ou ao menos deveriam estar. Quando não estão compreendidos e o médium acredita estar pronto para os atendimentos, a frustração é a primeira barreira que o impedirá de prosseguir.

E como chegar aos atendimentos se nem ao menos você mesmo é capaz de “se atender” conosco sem incorporar? Como ser médium e não um eterno aprendiz mediúnic? Vamos então trabalhar nos passos a serem seguidos, lembrando que cada trajetória é única e que jamais serão

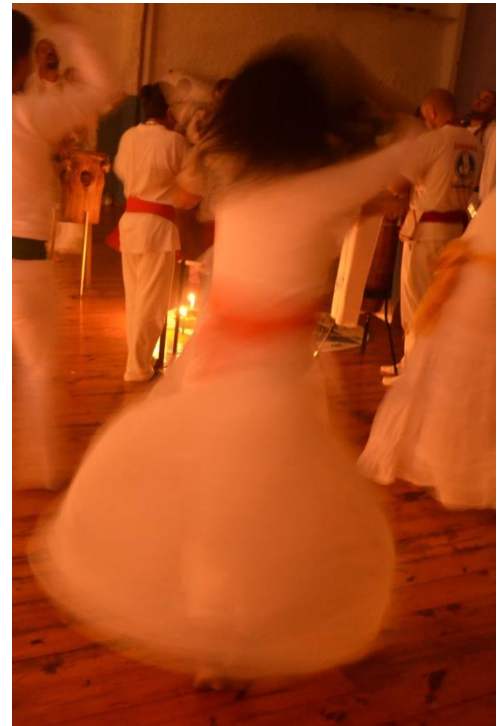


Figura 1 - Médium TVB incorporada (Iansã)

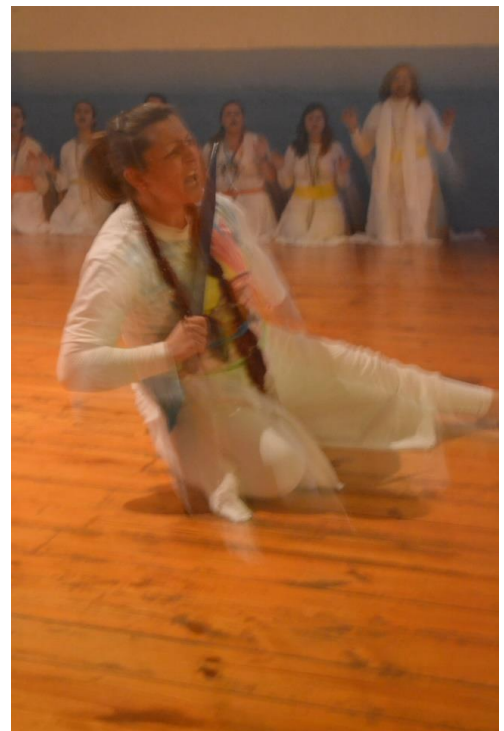


Figura 2 - Mãe Lilian incorporada com S. Curumataí (Ogum)

todos iguais, pois cada espírito tem sua idade existencial e missão já pré aceita antes da encarnação. Mas veja bem! A missão aceita antes da encarnação costuma ser negada na matéria e não ao contrário. Facilmente encontramos espíritos arrotando ego quando bradam que está em seu caminho ser zelador ou até mesmo um auxiliar de zelador. Costumam intitular-se de “sofredores” e que se não aceitarem tal “cargo” a sua vida será de miséria. A única coisa que crescerá com os zeladores do ego é o próprio carma (e não falo aqui somente de pais de santo, falo de médiuns que acreditam no sucesso espiritual como título de vencedor). Uma Casa de Lei não nasce de melindrados, mas nasce do amor.

Neste ponto do escrito que lhe proponho, já é possível identificar se você precisa de auxílio para limpar seus pensamentos. De que forma? Se o último parágrafo acelerou seus batimentos cardíacos ou se seu rosto aqueceu-se por negar o que inferi. Se você se identifica contrário ao pensamento anterior, vai rejeitar certamente o restante que virá. Então por hora sugiro que pare a leitura e se retire para orar, faça reflexões do seu passado e separe em pensamentos únicos o que leva você a querer ser e não apenas a despertar “sendo”.



Figura 3 - Médiun TVB Luciana Bornemann de Iansã (in memoriam), ao meio do terreiro Vovó Benta, com o registro fotográfico de espíritos durante os trabalhos, além dos encarnados

Voltemos então ao que se propõe este texto, ajudar aos médiuns no caminhar da Umbanda, da fascinação ao entendimento da tarefa maior, que é tão simples e magnânima ao mesmo tempo: **dialogar com espíritos evoluídos e aprender com eles.**

Poderíamos classificar os médiuns em três tipos: da moda, do despertar e os de missão. Gostaria que todos fossem do despertar, mas não é possível, pois os de missão já encarnam com a proposta pronta e aceita, como forma de amor e jamais de paga. Muitos ainda acreditam que zeladores estão destinados a pagar seus pecados se doando e atendendo aos outros. Me perdoem a forma direta em lhes contrariar, mas isso é uma grande estupidez, pois jamais um grande pecador poderia ter condições amorosas em ser prestativo, presente e auxiliador dos demais sem desejar paga ou retornos escusos. Um grande zelador é o que se presta aos trabalhos mediúnicos e também de atendimento dos filhos e a grande paga é a satisfação pelas glórias, pelos frutos, pelos sorrisos, pelas alegrias que são colhidas a cada aprendizagem. Por esta razão não é aceitável o pensamento de que um zelador está acertando suas contas pretéritas. Mas é certo afirmar que um zelador tem condições amorosas, paternais/maternais e entendimento para prosseguir a caminhada própria e ao mesmo tempo tendo auxiliando os médiuns que lhe compõe a Casa de Lei.

Como aqui já expus o que é o médium de missão, vamos elencar as características dos médiuns da moda e os de despertar.

A moda é algo que sempre regeu os espíritos encarnados e posso lhes garantir que a tal moda ecoa até mesmo no lado espiritual, pois somos obrigados não só a entender as atitudes que a tal moda lhes impõe para compreendê-los como também para saber como agirmos perante tanta infâmia.

A moda é a invenção de algo que lhe apeteça aos olhos, ao paladar ou então que lhe provoque o ego. O médium da moda é aquele que entra em uma Casa de Lei pelo o que ela representa ou ainda pelo o que ela lhe propõe. Pense em você quando pisou a primeira vez numa Casa de Lei, ou então na Seara de Mãe Benta, como você reagiu? Teve vontade de dançar? Gostaria de estar no meio daquela alegria? Suas emoções vieram a tona e chorou? Teve sensações estranhas com energias jamais vistas e aguçou a curiosidade? Reconheceu algum amigo e por isso decidiu fazer parte? Isso não é pecado, pois tudo o que nos faz bem deve ser aproveitado de maneira inteligente.

Na Casa de Lei, ou Casa de Fé, todos são bem vindos, os melhores e os piores, os mais desenvolvidos e os que mal sabem ainda a razão da caminhada. Não há diferença. O que difere um do outro é o motivo pelo qual se mantém numa Casa de Lei, não pode ser por ninguém que não seja você e o Divino, não pode ser pelo desejo de ser um mandante ou dirigente, mas por saber que daquele chão sua energia revigora e suas atitudes e pensamentos são dignos da fé que lhe é retornada em consciência existencial. Não importa se o seu início foi pela moda, mas o que importa é se agora você permanecesse na Casa de Lei por amor a você e sua caminhada.

O médium que despertou para a espiritualidade também pode ter sido encaminhado pela moda, mas certamente ele tem prazer em servir e assim ser útil. Este médium está para a Casa de Lei assim como a Casa de Lei está para ele, pois o respaldo espiritual nas horas de precisão não são só nos atendimentos dentro do terreiro, mas também fora dele por intuições e pelo equilíbrio energético e emocional propiciado por toda a caminhada na Umbanda ou, quando o desespero não permitir, com o seu zelador.

Aos três tipos de médiuns, nosso respeito e amor, mas para os que ainda estão na fase da moda, solicitados um pouco mais de compreensão do que é a sua presença na Casa de Lei e o que esta força emanada até o final dos trabalhos transfere à você. Depois de um certo



Figura 4 - Trabalho de Mata do Terreiro Vovó Benta

tempo os pensamentos de comodismo e mesmice começam a assolar o médium, por isso que a grande maioria dos médiuns conseguem DESPERTAR somente depois que passa o fascínio. Antes de iniciar o caminho da compreensão e seriedade do caminhar espiritual, como rito de passagem do fascínio para o despertar, há a frustração.

O momento de frustração pode se dar de várias maneiras, entre melindres, azedumes, inimizades, egoísmo e até mesmo a descrença. São engodos da própria mente querendo justificar e negar a necessidade de progredir na escalada. É fácil dizer que algo está errado fora, mas olhe para dentro e perceba que a hora é de transformação individual. Culpar o que está ao redor é comum, justifica para o seu ego que você está bem e que não erra. Então procure entender os motivos que lhe fazer querer desistir, pausar, negar ou tão simplesmente ignorar o momento de crescimento que grita em suas orelhas!

Mergulhe profundamente no que é a sua Casa de Lei, seja ela qual for, estude seus propósitos e avalie a si mesmo, entenda qual é o seu papel, entenda qual é a sua utilidade. Tenho absoluta certeza de que você encontrará falhas em seu caminhar e é nestas falhas que você deve trabalhar. A tudo que lhe fazem e lhe incomoda, troque de lugar com esta pessoa, verá que está nela o reflexo da sua própria imperfeição. E a respeito de aprovar



Figura 5 - Gira de Umbanda do Terreiro Vovó Benta

ou reprovar alguém, lembre-se de que você não deve esperar aprovação de

ninguém que não seja de si próprio. E a lógica contrária também é verdadeira, por isso não queira aprovar ou desaprovar ninguém, você não é detentor desta clareza mental para saber o que cada um realmente é, pois o primeiro e maior trabalho é saber quem VOCÊ realmente é. E quando souber claramente quem realmente é, o médium que realmente é e em que ponto está no seu caminhar, não pense que poderá meter os bedelhos(*) no caminhar do outro, e a resposta para isto é simples, quando você tiver consciência do que realmente é, estará tão preocupado e ocupado consigo mesmo que o outro não lhe trará incômodos, mas compaixão.

Naveguei pela sua existência e relações com você mesmo e o outro para que eu possa fechar este escrito com duas perguntas:

- 1) O que você é para a sua Casa de Lei e o que a Casa de Lei é para você?
- 2) Você conhece tudo o que pratica dentro da sua Casa de Lei?

A resposta para o título deste escrito é simples, o que habilita um médium é passar pelas etapas que tiver que passar, mas que o seu despertar da caminhada espiritual não seja após o desencarne. Eu disse que era simples, mas também é magnânimo! Porque chamo os terreiros de Casa de Lei? Simples a resposta também, pois só deveriam existir Casas de Lei do Amor, que é a Lei na Umbanda. Só não confunda amor com permissividade ou anarquia. Por isso existem as Leis do amor, do retorno, do carma, do merecimento, da vida material, das livres escolhas (livre arbítrio), do cuidar de si e não meter os bedelhos nas vidas alheias, entre tantas outras. Mas a Casa de Lei é lugar de amor, Leis da Umbanda, onde não se cobra pelos atendimentos, não se derrama sangue e o **único sacrifício exigido é o da SUA TRANSFORMAÇÃO PARA UM SER MAIS PLENO E LÚCIDO DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA.**

Certo de que estas reflexões e demais ensinamentos que peço a Lia repassar, após a exposição deste escrito, já são de grande volume reflexivo, me despeço com votos de bons pensamentos e evolução de todos.

Salve a Seara de Mãe Benta!

Pai José de Aruanda

21-07-16 | 01h37

Psicografado por Mãe Lilian de Iemanjá – Terreiro de Umbanda Vovó Benta